5ª Semana Integrada de Ciência e Tecnologia de Gurupi/TO
Bioeconomia: Diversidade e Riqueza para o Desenvolvimento Sustentável
09 a 11 de Outubro - 2019

PSICOSSOMÁTICA E SUA RELAÇÃO COM AS FASES DO DESENVOLVIMENTO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

***Daniela Ponciano Oliveira[1], Ellen Fernanda Klinger[2], Andressa Dantas da Silva[3], Dennis Martins Adriano[4], Alanne Letícia Lima Silva Oliveira[5]**

[1] Universidade de Gurupi - UnirG, Graduanda do curso de Psicologia*
[2] Universidade de Gurupi - UnirG, Docente do curso de Psicologia
[3] Universidade de Gurupi - UnirG, Graduanda do curso de Psicologia
[4] Universidade de Gurupi - UnirG, Graduanda do curso de Psicologia
[5] Universidade de Gurupi - UnirG, Graduanda do curso de Psicologia

E-mails: dani.ponciano@outlook.com [1]; kligerellen@gmail.com [2]

RESUMO *O termo psicossomático, reportar-se a origem psicológica de determinadas doenças orgânicas, repercussões afetivas do estado de doença física no indivíduo, e aos estudos das relações mente corpo com ênfase na explicação da patologia somática. Nesse sentido esse trabalho tem como objetivo discutir, a partir de uma revisão sistemática, as manifestações psicossomáticas que ocorrem nas fases de desenvolvimento no contexto da área da psicologia. Conclui-se que a psicossomática envolve todas as fases do desenvolvimento e em cada uma deve ser pensada medidas próprias e integrativas que privilegia o doente, e não a doença, e tenta compreender seu significado.*

1. INTRODUÇÃO

Desde a antiguidade o homem questiona a relação entre mente e corpo e as concepções sobre saúde e doença. Voltando aos fundamentos históricos veremos que na Grécia Antiga, com os estudos de Aristóteles e Hipócrates como os primeiros passos para a compreensão do termo psicossomática que temos hoje, pois, naquela época ambos consideravam o homem como uma unidade indivisível e entendiam a saúde, como um equilíbrio harmônico com o mundo ao redor, enquanto a doença surgia como uma desorganização desafiando esse equilíbrio (CRUZ; JÚNIOR, 2011).

Como base nesses estudos e de tantos outros autores, após séculos de estruturação, o termo psicossomática foi mencionado pela primeira vez pelo psiquiatra alemão Heinroth em 1918, ao fazer referência a insônia e a influência das paixões na tuberculose, epilepsia e cancro. No entanto este termo acaba não tendo progresso e somente no século posterior é retomado através da forte influência da psicanálise e sua nova maneira de olhar para o ser humano e sua doença, desta forma inicia a sua estruturação própria (FILHO, 1992).

O termo psicossomático, reportar-se ao quesito da origem psicológica de determinadas doenças orgânicas, repercussões afetivas do estado de doença física no indivíduo, e aos estudos das relações mente corpo com ênfase na explicação da patologia somática, proposta de uma assistência integral e uma transcrição para a linguagem psicológica dos sintomas corporais (CRUZ; JÚNIOR 2011).

2. METODOLOGIA

O estudo tem como base metodológica a revisão sistemática da literatura, que segue como protocolos de buscas em bases de dados fidedignas, para garantir o rigor necessário à identificação da temática e utiliza-se para nortear o desenvolvimento de projetos, indicando novos rumos para futuras investigações. Para fins deste trabalho foi realizada a busca bibliográfica de artigos indexados ao Portal de Periódicos da Capes. Utilizou-se os seguintes descritores: “Psicossomática” AND “Psicologia”.

As bases de dados científicos foram acessadas durante o mês de julho de 2019, tendo como critérios de inclusão artigos científicos publicados no período de 10 anos (2010 a 2019), em português, que abordassem a temática psicossomática relacionado às pesquisas e estudos na área da psicologia. Foram encontrados 74 artigos científicos e, dessas publicações encontradas, foram excluídas 39, onde não corresponderam aos critérios de textos completos disponibilizados, que não abrangessem o objetivo do trabalho na perspectiva da área da psicologia. Desta forma o estudo utilizou 35 artigos.

3. RESULTADOS

A estratégia de pesquisa descrita encontrou 35 artigos, sendo 23 deles revisões e 12 intervenções. De acordo então, com esse estudo, entende-se por psicossomática as manifestações orgânicas provocadas ou cujos sintomas podem ser agravados por problemas mentais ou emocionais. Segundo Camon, (2012), a dificuldade em externar os problemas acaba dando uma sobrecarga ao organismo, que acaba explodindo uma doença, como forma de denúncia de uma situação escondida no inconsciente. Conflitos que não são resolvidos na mente são transferidos para o corpo. Desta maneira com a revisão sistemática da literatura, verificou-se que as manifestações psicossomáticas ocorrem em todas as fases de desenvolvimento e cada fase possui suas particularidades. Nesse sentido, após o estudo bibliográfico, destaca-se, alguns aspectos, da relação da psicossomática, com diferentes fases do desenvolvimento.

A infância é um período marcado pela estruturação e desenvolvimento dos processos biológicos, psíquicos e sociais, de um ser fragilizado e totalmente dependente do

outro que o cuidará. A criança, no princípio de sua vida, ainda não desenvolveu a capacidade de se comunicar usando a linguagem verbal, assim, manifesta-se comumente através da linguagem não verbal por meio do corpo. No entanto, essa via de comunicação, em alguns casos, fica impedida de se manifestar sadiamente. Constrói-se, então, outra forma de comunicação a doença, através do corpo que, pode colocar o sujeito que a desenvolve em sofrimento (BASEGGIO, 2012).

Os primeiros modelos de vinculação com o mundo externo são impressos no corpo e no psiquismo da criança, a partir da relação inicial da mãe com o bebê. Dificuldades nesta díade poderão ter diferentes caminhos de manifestação e um deles seria via doença de cunho psicossomático. Dessa forma, o sentido da doença psicossomática na infância pode estar atrelado ao fato de não haver um limite claro entre eu e não-eu, tanto no que se refere ao excesso de estímulos quanto à falta dos mesmos (SOUZA; ARRUDA, 2010).

No início da vida do bebê, a importância da mãe é vital. Além de proteger o bebê de complicações, a mãe tem a função de apresentar o mundo à criança. É sobre esse alicerce que se constrói a subjetividade da criança. Para que haja um desenvolvimento saudável do psique-soma inicial, é necessário um meio ambiente adequado. Neste sentido, pode-se entender as doenças psicossomáticas como um possível produto de uma maternagem precária ou inconstante. Por isso, retoma-se a importância da ligação saudável, estabelecida com a mãe, que ajuda no fortalecimento do ego da criança (PECANHA; KARIEL; BENZE, 2014).

A adolescência é um período extremamente complexo, nessa fase ocorre perda das representações de si e dos objetos, construídas ao longo da infância, na qual provoca profundas ansiedades. De forma geral esse período é marcado por instabilidade emocional, onipotência e dependência, apesar de cada adolescente ter suas particularidades e subjetividade. Há uma profunda desestruturação da personalidade

Na adolescência, os sintomas psicossomáticos frequentemente têm relação com o estágio de desenvolvimento. Na fase precoce (11 a 14 anos), as mudanças do corpo, a masturbação, a definição da identidade sexual são os principais fatores estressantes. Na adolescência média (14 a 17 anos), os conflitos que aparecem são de tentativa de independência da família e em relação ao início dos relacionamentos amorosos. Na fase tardia (17 a 20 anos), os principais problemas são relativos a início profissional, preocupações com o futuro, questões espirituais e filosóficas. Por isso, verifica-se importância da família na contribuição positiva dos jovens adolescentes e seus conflitos. A relação negativa no seio da família contribui para que se instalem doenças psicossomáticas no adolescente, por isso, respeitar o tempo deles é

compreender. Deixá-los manifestar suas tendências de grupo é também apoiá-los. Aceitar as suas manias é amá-lo. (LEVY, 2015).

Em relação ao adulto, a revisão, propôs verificar que o corpo, na idade adulta ao sofrer uma demanda de agentes estressores, manifesta sintomas físicos, ou seja, tende a somatizar. As doenças psicossomáticas nos adultos surgem de desajustes entre os processos psicológicos e somáticos. Entre os causadores de manifestações psicossomáticas no adulto, destaca o estresse recorrente aos papeis sociais, ao trabalho e suas cobranças, e uma vida cansativa.

Há diversos agentes estressores, que podem estar relacionados tanto a acontecimentos fundamentais da vida, quanto a situações cotidianas, como a perda de um objeto pessoal. As reações de estresse nocivo são proporcionais à frequência desses acontecimentos e relacionadas a fatores genéticos e ambientais. Há ainda um grupo de elementos causadores de estresse crônico, persistente e intenso. É o caso de se ter um emprego do qual não se gosta, e não poder abandoná-lo, mantendo-se por um longo tempo exposto à situação estressora (RABELO; SILVA; LIMA, 2018).

O estresse tem assumido um papel relevante no campo de estudos e debates em diversos âmbitos em especial da psicossomática na fase adulta. Essa afirmação se baseia no fato do estresse estar presente em nosso dia-a-dia. Dessa maneira, é importante compreender como age no organismo e afeta a vida. Essa reação se define basicamente por manifestações corporais, tais como: aumento da frequência cardíaca, respiratória e da pressão arterial, entre outras.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do que foi pesquisado, conclui-se que a psicossomática envolve todas as fases do desenvolvimento e em cada uma deve ser pensada medidas próprias e integrativas que privilegia o doente, e não a doença, e tenta compreender seu significado. Relacionar um sintoma físico a um problema emocional requer cuidado, paciência e raramente se consegue numa primeira consulta. Para isso é necessário recolher uma história minuciosa, focalizando a investigação no paciente, e não em seus sintomas, e dar-lhe chance de expor seus sentimentos.

A doença muitas vezes é uma escapatória de uma situação de conflito ou aparece pela necessidade de atenção e carinho, necessidade de ser cuidado. Desta forma, conclui-se com um alerta à importância de que mesmo não tendo um substrato anatômico que justifique o sintoma psicossomático, o paciente o sente e precisa, da mesma forma, de ajuda para se livrar dele.

REFERÊNCIAS

BASEGGIO, Denice Bortolin. **Psicossomática na Infância: uma abordagem psicodinâmica.** Revista de Psicologia da IMED, v. 4, n. 1, Passo Fundo, 2012.

CAMON, Valdemar Augusto Angerami. (Org.) **Psicossomática e a Psicologia da Dor,** 2ª Ed. Cód: 3654139, Cengage Learning, 2012.

CRUZ, Marina Zuanazzi. JÚNIOR, Alfredo Pereira. **Corpo, Mente E Emoções:** Referenciais Teóricos da Psicossomática. Rev. Simbio-Logias, São Paulo, 2011.

FILHO, J. Mello. **Psicossomática hoje.** Porto Alegre: Artes Médicas. 1Ed. 1992.

LEVY, Ruggero. **Adolescência, psicossomática e psicanálise.** Revista de Psicanálise da SPPA, v. 22, n. 3, p. 605-612, Porto Alegre, 2015.

PECANHA, Dóris Lieth; KARIEL, Marcela de Souza; BENZE, Benedito Galvão. **Teste das fábulas: estudo em psicossomática.** Bol. psicol, v. 64, n. 141, p. 173-183, São Paulo 2014.

SOUZA, Carolina Grespan Pereira; ARRUDA, Sergio Luiz Saboya. **Reflexões sobre a relação mãe-filho e doenças psicossomáticas: Um estudo teórico-clínico sobre psoríase infantil.** Bol. psicol, v. 60, n. 132, p. 45-59, São Paulo 2010.

RABELO, Laís Di Bella Castro; SILVA, Julie Micheline Amaral; LIMA, Maria Elizabeth Antunes. **Trabalho e Adoecimento Psicossomático:** Reflexões sobre o Problema do Nexo Causal. Psicol. cienc. prof., Brasília , v. 38, n. 1, p. 116-128, mar. 2018 .